

d) De linguas americanas: *capoeira* (mato), *Catumby*, etc.

Vendaval	— Vent d'aval. Francez.
Gendarme	— Gens d'armes. Francez.
Fidalgo	— Hijo d'algo.
High-life	— Alta vida. Inglez.
Roast-béef	— Tostada carne. Idem.
Philosophia	— Amor da sabedoria. Grego.
Geologia	— Terra-ciencia. Idem.
Orthographia	— Correcta-escriptura. Idem.
Benjoim	— <i>Luban-Jauin</i> , incenso de Java. Arabe.
Masmorra	— <i>Mats-mora</i> , cova subterranea. Idem.
Capoeira	— <i>Cáa-paun-éra</i> , matto redondo que existiu. Tupi.
Lansquenet	— <i>Landknecht</i> , terra servidor. Germanico.
Caparosa	— <i>Kupfer-asche</i> , cobre-cinzas. Germanico.
Huguenotes	— <i>Eid-genossen</i> , a juramento ligados. Germanico. (Etymo contestado.)
Marechal	— <i>Mähre-Schalk</i> , cavallo servo. Germanico
Kermesse	— <i>Ker-misse</i> , igreja missa. Hollandez.
Caróba	— <i>Cáa</i> , matto; <i>roba</i> , amargo; lingua tupi

Com os genitivos latinos temos compostos como terremoto, jurisconsulto, suicidio, etc., de *terra*, *jus* e *se*.

Compostos modernos, a modo de apposição, dispensam por abreviatura a preposição que serve de connectivo:

Collegio Pedro II	Collegio de Pedro II.
Ministerio Saraiva	Ministerio do Snr. Saraiva.
Rapé Meuron	Rapé de Meuron.
Canhão Krupp	Canhão le Krupp.

Este genero de abreviaturas é notavelmente usado quando um dos elementos é nome proprio, ou de titulo e marca distinctiva dos objectos.

## II — Prefixos

Chamam-se prefixos as particulas que entram na composição dos vocabulos: *sub*-entender, *pre*-videncia, *archi*-duque.

Os prefixos são em geral *gregos* ou *latinos*, conforme a origem.

E' escusado dizer que pelo caracter de difficuldade na analyse dos vocabulos será indispensavel para o estudioso o auxilio do mestre e dos bons dictionarios etymologicos latinos e gregos.

---

Os prefixos latinos mais usados são:

**Ab** — marca separação. *Ab-jurar*, separar-se do juramento. *Abuso*, longe do uso, desviado do uso. *Absorver*, *abdicar*. Forma *a*: amovivel (que pode ser afastada). Com a forma latina *abs* em *abster*. Alteração *au* em *ausente* de *absentem*. A forma *abs* altera-se em *es*: *esconder* de *abscondere*.

**Ad** — exprime direcção. Toma por assimilação as fórmãs *ac*, *ag*, *af*, *al*, *ap*, *ar*, *as*, *at*: acclamar, agravar, affirmar, apparecer, arrecear-se assentar, attender, admittir, adoptar.

**Amb**, **am**, **ambi**, ao redor, Ambiente, amplexo, ambidextro, amputar. Com a forma alterada em: embaixador (*ambassatorem*).

**Ante** — antes. Antediluviano, antepôr. (Corrijam-se os erros: *antidatar*, *anticamara* para *antedatar*, *antecamara*; é preferivel escrever *antecipar*, apesar de *anticipare* (latino). Vide *Anti* na parte dos prefixos gregos.

**Bis** e **bi** — duas vezes. Biscouto (duas vezes cozido), bipede (de dois pés).

**Circum** — ao redor. Circum-navegar, circum-polar (ao redor do pólo) circuito.

**Cis**, do qual é comparativo *citer*. Da parte de cá a quem: Cismotano, cisandino, cisalpino, cisplatino. Citerior, em opposição a *ulterior*.

**Cum** — companhia. Toma as fórmãs *col*, *co*, *cor*: *collaborar* (trabalhar com outro), *corresponder* (responder com outro), *coevo*, *consorte*, *confiar*.

**Contra** — contradizer, contra-tempo. Na fórmula *contro*: *controverter*.

**De** — direcção de cima para baixo. *Demittir* (Aur. Pimentel), *declarar*, *delegar*, *deferir*. Entra em vozes latinas e literarias. No latim pode ter a forma *d* em *d-ebil* (de *habilis*), *dever* (de *habere*, *debere*).

**Di e dis** — direcção para differentes partes. *Disseminar*, *disputar*, *differir*. Escreva-se *dilapidar* e não *delapidar*; *discorrer* e não *descorrer*, e distinga-se *differir* e *deferir*. Foi de máo uso o haver-se adoptado a orthographia *des* em lugar de *dis* em *desinquiêto*, *desencontrado*, *desferir*, etc.

**Des** — longe de, sem, privação. *Deshonra*, *descobrir*, *desagradavel*. Toma ás vezes a fórmula *dis*: *diffamar*; seria preferivel escrever *defamar*, que era de uso antigamente.

**En veja in.**

**E, ex** — extracção, origem. *Excentrico* (fóra do centro). A's vezes têm as fórmãs *ef*, *e*: *efficiente*, *eleito*, *enorme* (fóra do normal), *expôr*, *enumerar*. Por vezes, supprime-se depois de *ex* o *s*: *exangue* por *exsangue*, *exilio* por *exsilio*. Acha-se alterado em *iz*: *izento* (*exempto*).

Tambem, é facil a confusão com o *e* euphónico que evita o *s* impuro: *explendido*, *expontaneo*, que são erros graphicos em lugar de *esplendido*, *espontaneo*.

**Entre.** Veja-se **Inter**.

**Extra** — além, fóra de (comparativo latino de *ex*). *Extraordinario*, *extra-legal*.

**In** — exprime negação. Inactivo, injustiça. Toma as formas *il, im, in, ir*: illegal, immaterial, innocente, irresoluto. Muitas vezes o nome componente não existe isolado, como em im-placavel, in-extinguivel, in-exoravel. (1)

**In** — exprime inclusão. Irradiar, enterrar. Sofre as assimilações notadas acima e apparece ás vezes com a forma *em*: illuminar, embarcar, implorar.

**Infra, infer.** De pouco uso: infra-escripto.

**Inter ou Entre** (*inter, intra* são comparativos latinos de *in*). — posição entre dous objectos. Entremetter-se, intervir, interceder.

**Intra e intro** — dentro de. Intrometter, intrinseco, intratropical. Entrar — do latim *intr-are* que é a mesma palavra com forma de verbo.

**Juxta** — [ao pé de.] Juxtapôr.

**Male ou mal** — Maldizer, malevolente (que deseja o mal). Tambem se nota o opposto *bene*: bem-dizer, benevolente.

**Ne, nec** — prefixo negativo que apparece em vozes latinas: ninguem (*nec-unus*) neutro (*ne-utar*) negocio (*nec-otium*) nullo (*ne-ullus*) e nas palavras *nefas, nefando, negligente* (*nec-lego*) assim formadas desde o latim.

**Ob** — por causa de, defronte, contra. Assimilase em *oc, of, ol, op*, etc.: occasião, offender, opposição, observar. A variante *obs* em obscuro, escuro.

**Pene** — significa quasi. Peninsula, *quasi ilha*; penumbra, *quasi sombra*.

---

(1) Sobre os prefixos *in* e *des* negativos, leia-se o que escrevi na minha *Selecta Classica*, nota 120

**Per** — através, por meio de. Perdurar, perverter. Assimila-se unicamente em *pel*: pellucido=penlucido. Embora expressa a amplitude da acção — perfazer, perfeito, perseguir — talvez por isso mesmo é usado por ironia e pejorativamente — perjurar, perfido. *Per* compõe *pelo per o*. A forma vernacula é *por*, pormenor, porfil ao lado de perfil e profil

**Post** — depois. Pospôr. No compar. lat: posterior, posteridade.

**Pre** — anteposição. Prever, preexistencia, pre-historico.

**Preter** — comparativo latino de *pre* significa além. Preterir (ir além, antecipar), preterito, previo, precoce.

**Pro** — em favor de, adiante. Proseguir, proclamar, propalar. Conviria preferir *promenores* e *profil* às palavras de uso menos etymologico *pormenores* e *porfil* ou *perfil*.

**Re** — repetição. Reedificar, reeleger, reconsiderar. Na forma *red* (retro) para trás: recuar redimir, remover, reprimir, recordar, resarcir, redarguir.

**Retro** — para trás, forma comparativa de *re*. Retroceder, retrospecto (vista para trás).

**Satis** — bastante, satisfazer.

**Se** — separação, em vozes latinas. Seduzir, sobrio (s-ebrio) secreto, segredo, selecto, secessão. Parece ser o mesmo prefixo de forma *sa* e *sal*: *sacudir*, *salpicar*. Não confundir as formas *se* (*septem*, sete) em semana, e *se* (pronome) em se-movente (que se move por si).

**Semi** — meio, metade. Semi-circulo, semi-tôma.

**Sine** — exclusão. Sinecura (sem trabalho). A forma vernacula *sem* observa-se em: semsaboria, sem razão.

**Sub** — debaixo. Submitter, subjugar. Assimila-se em: *suc, suf, sus*: subordinar, succeder, sufficiente, susceptível, etc. A forma italiana é *sotto*: sota-vento (para baixo do soprar do vento), soto-pôr (pôr em baixo), sota-piloto ou *sotopiloto*. Ha as formas alteradas: *solevantar, sopesar, soterrar, sorrir, socolor*. De *sub* originam-se os comparativos *subter* (subterfugio) e *super* e *supra* e *sursum*.

**Super** — em cima. Superfluo. Exprime tambem excesso e affecta as formas *sor* e a vernacula *sobre*: sobre-carga, surprehender, superfino.

**Susum** — acima. Suspende, sustar, suspisar.

**Supra** — o mesmo que *super*, em cima, acima, além. Supranumerario, supramencionado.

**Trans** — com as formas *trans, tres, tra*, exprime excesso. Transferencia, transportar, transatlantico, transmontana (além dos montes, estrella), tresvariar, tressuar, tresler (lêr além dos limites). A forma *tres* confunde-se com a de *tri* e *tres*.

**Tri, tres** — tres vezes ou tres. Triangulo, tricolor, trezentos (tres centos).

**Ultra** — além de. Ultramar, ultra-liberal (liberal com excesso). Forma *ulter*, ulterior. No superlativo *ultimo*.

**Un, uni** — uma vez. Unanime (de uma unica vontade), unicornio.

**Ve** — separação, pejoração, em formas latinas eruditas: *ve-sanía, ve-hemente*.

**Vice** — em lugar de. Vice-rei, vice-consul. Tem a forma *vis* em visconde (vice-conde) e a forma *vizô* em *vizo-rei*.

- Ab** — *Ausente* (absente); *vantagem* (*ab+ante* com o suffixo *agem*).  
*Escuso*, de *absconsus*.
- Bis** — *Bigorna*, de *bi-cornus*.  
*Balança*, de *bilanx*.  
A palavra *viez*, que se nota melhor nos derivados *enviezar*, etc., deriva de *bifacem* (no francez *biais*).
- Cum** — *Acompanhar*, antigo *compengar*, *cum-paniare*, deriva de *cumpaniare*, ter ou comer o mesmo pão.  
*Contar*, de *com-putare*; *comprar*, de *comparare*.  
*Custar*, de *con-stare*, estar com, valer por.  
*Conhecer* vem de *cognoscere*, isto é, de *cum* e *gnoscere*.  
Ainda se compõem de *com*: *comer* (*comedere*), *costume* (*consuetudinem*).
- De** — *Defunto*, de *fungor*, gozar, viver.
- Des** — que é prefixo em geral negativo, póde, entretanto, indicar reforço: *desnudar*, *desalliviar* (em Camões: “De rigorosas leis *desallivaios*”, X, 149.) (Silva Ramos.) Já está indicado no lugar proprio acima.
- Ex** — Frequentemente tem no portuguez a fórma *en*, como se vê em: *ensaio*, *enxame*, etc. (*exagium*, *examen*).  
*Intus*, dentro. Em vozes scientificas — *intus-suscepção*.
- Pro** — *Prompto*, de *promptus*, deriva de *prómere* (A. Pimentel).
- Sed** — Este prefixo, que exprime desvio, separação, só existiu no latim; mas d’ahi nos chegaram muitos vestígios: *selecção* (*legere*), *segredo* (*cernere*), *seduzir* (*ducere*).
- Sub** — *Suspirar* (*sub-spirare*); *sorrir* (*sub-ridere*); *so-papo*, por *sob-papo*. Veja acima *susum*.
- Sine** — *Simples*, de *simplex*, sem dobra. Cf. *singelo*.

Os *prefixos* originados de outras linguas estranhas são raros e representam apenas vestígios conservados em alguns vocabulos esparsos.

O artigo *al*, do arabe, com as assimilações em *ar*, *as*, é o prefixo mais abundante: *alviçaras*, *alcova*, *assude*, *arrabil*, etc.

Da lingua ingleza o prefixo *a* (*aback*, *asside*) permaneceu no verbo *enchorar*, derivado de *a+shore* (pron. *échóer*) com fôrma *ch*.

Em geral, por afinidade de sentido, contam-se como *pre-fixos* simples vozes de composição frequente como *semi*, *bis*, *três*, de que tratamos, e ainda outras como *aero* (ar), *equi* (igual), *multi* (muito), que occorrem em *aerostato*, *aeroplano*, *equivalente*, *equanimidade*, *multiforme*, etc. Todos esses são *pseudo-prefixos* sem caracter de preposições. *Aer* tanto pode ser latino como grego.

### III — Prefixos gregos

Os Prefixos gregos mais communs são os seguintes:

**A, an** — exprime negação. — *Atheu*, sem Deus, *anonymo*, sem nome. A fôrma *an* usa-se antes da vogal ou *h*: *anemia* (an-hemia) sem sangue. (1)

**Amphi** (de ambos os lados). — *Amphibio*, o que vive de dous modos. (2)

**Ana** (de novo, para trás). — *Anachronico*, de tempo atrazado. *Anabaptista*, que se baptiza de novo.

**Anti** (contra). — *Antipapa*, *antagonista*. (3)

**Apo** (longe). — *Apogêo*, longe da terra. *Apo* corresponde ao latim *ab*. *Ap-helio*, longe do Sol.

---

(1) Não obstante, escreve-se *anhydro* (pron. anidro).

(2) O correlativo de *amphi* no latim é *amb*: *ambiente* (ambiente), *amputar* (cortar de um e outro lado)..

(3) Grande numero de palavras modernas da vida social, da medicina, em parte hybridas, foram formadas com este prefixo: *anticonstitucional*, *anti-febril*, *anti-scorbutico*, *anti-patriotico*, *anti-scientifico*, etc. Leia-se o que se disse a proposito de *ante* e *anti* na parte dos Prefixos latinos. E quanto a orthographia não ha uso uniforme no que respeita á união dos dous elementos ou separação por um traço.



**Arch** (superioridade). — *Archanjo*, o anjo superior, *archiduque*, *architecto*.

**Auto** (o proprio). — *Autographo*, escriptura do proprio. *Autonomo*, o que se governa a si proprio.

**Cata** (contra, em baixo). — *Catarrho*, que corre para baixo. Escreva-se sem *th*: *categoria*, *catechismo* e não *cathegoria*; mas escreve-se *catholico* porque o *h* não pertence ao prefixo.

**Di** (duas vezes), tambem *dis*. — *Diphthongo*, dous tons, *dissyllabo*.

**Dia** (através). — *Diametro*, medida pelo meio. *Diaphano*, que deixa ver através. (1)

**Dys** (mal). — *Dyspepsia*, má digestão. Escreva-se *dyscolo* e não *discolo*.

**Ec** (ou *ex* antes de vogal). — *Ecchymose*, *eclipse*, *eclectico*, *eczema*, *exarcha*, *exegese*, *exanthema*.

**En** ou *em*. — *Energia*, *encyclica*, *energumeno*, *encephalo*, *enthusiasmo*, *emblema*, *emphase*, *embryão*.

**Fórma mais lata** **endo**. — *Endosmose*, *endo-derma*. E tambem **ento** — *entozoario*.

**Epi** (sobre). — *Epidemia*, sobre o povo; *ephemero*, sobre um dia, que dura um dia.

**Eu** ou *ev* (bem). — *Euphonia*, bom som. *Evangelho*, boa nova.

**Hemi** (metade). — *Hemispherio*, metade da esphera.

**Hyper** (em cima, no lat. *super*). — *Hyperboreal*, acima do boreal ou muito boreal, muito ao norte.

---

(1) Corresponde pelo sentido ao *per latino*, *Diabo*, no grego *diabolos*, no inglez, *devil*.

**Hypo** (debaixo, no lat. *sub*). — *Hypothese*, debaixo da affirmação, supposição.

**Meta** (mudança). — *Metamorphose*, mudança de fôrma, *Metaphysica*, além da *physica*; *methodo*.

**Micro** — (pequeno). — *Microcosmo*, mundo pequeno, rapido.

**Mis**, veja-se PHILO.

**Mono** — (um só). — *Monomania*, loucura ou mania unica. *Monarchia*, governo de um só.

**Palin** (em sentido contrario). — *Palinodia*, canto em sentido contrario, *Palimpsesto*, *palingenesia*.

**Pan**, panto (tudo, todo). — *Panorama*, vista de tudo. *Pantomima*, tudo gesto.

**Para** (ao lado). — *Paragrapho*, escripto ao lado; *parabola*, *parallelo*, *parasita*.

**Neo** (novo). — *Neocatholico*, novo catholico. *Neologismo*, palavra nova.

**Peri** (ao redor). — *Periphrase*, locução ao redor, circumlocução. *Pericarpo*, ao redor do fructo (casca).

**Pro** (na frente). — Igual ao latino *pro*, mas usado nos termos gregos: *prothese*, *problema*, *prologo*, *prodromo*.

A fôrma **pros**: *prosodia*, *prothese*, *proselyto*.

**Philo** (amigo). — *Philantropo*, amigo dos homens. O opposto é expresso por *mis*: *misantropo*, inimigo dos homens.

**Poly** (muitos). — *Polyedro*, muitas faces.

**Pseudo** (falso). — *Pseudonymo*, nome falso.

**Syn** (com, lat. *cum*). — Assimila-se em *syl*, *sym*, *sy*: *syntaxe*, ordem com, co-ordenação. *Synopse*, vista simultanea, conspecto. *Syllogismo*, *sympathia*, *systema*, etc.

**Tele** (ao longe). — *Telegraphar*, escrever de longe. *Telescopio*, visão de longe. *Telephone*, voz de longe.

Alguns prefixos gregos soffreram alterações phoneticas na evolução da lingua. *Diamante* (ant. *diamão*) derivou de *adamante* latino, que por sua vez veio do grego; a letra *a* de *adamante* é o prefixo *a* ou *an* negativo; *adamante*, isto é, *c* que se não quebra, se não doma, indomavel. O nome *diamante*, por influxo do francez, que produziu a fórma *iman* (fr. *aimant*). *Diamante* é já uma metathese do baixo latim e do grego.

O prefixo *arch* tem a fórma *arce* em *arcediago* (*archidiaconos*) e *arcebispo*, etc., e tinha a mesma fórma nos escriptos de Barros a palavra *Arcepelago*. (Dec. III, I, 3).

Um caso interessante do methodo de prefixação dá-se quando vem o prefixo com o suffixo, simultaneamente. Certos derivados originam-se de tal processo. *Embarcar* formou-se de *barca* com a junção simultanea do prefixo *em* e do suffixo *ar*; a junção é provadamente simultaneamente, pois nunca existiram os primitivos verbos *barcar* ou o nome *embarca*. De idetica natureza são: *alinhar*, *enfileirar*, *desasnar*, *ennobrecer*, *empobrecer*, *enriquecer*, *depauperar*, etc. Esta é a derivação *parasyntetica* (V. Said Ali — *Gramm.*, sec. 162).

Tambem digna de nota é a derivação *regressiva* quando de verbos se tiram nomes: de *replicar*, *replica*; de *gritar*, *grita*; de *mandar*, *mando*; e assim *recibo* (recebo) de receber.

---

## XI

### Derivação das palavras. Suffixos

As palavras derivadas são as que pelo menos aparentemente se formam de outras existentes na lingua: de *pedra*, formam-se as derivadas: *pedraria*, *pedreira*, *pedregulho*, etc.

A derivação denomina-se **propria**, quando as palavras se formam por meio de suffixo:

- aça — populaça,  
mulheraça.
- vel — agradável,  
applicavel.
- oso — bondoso,  
caridoso, etc.

Derivação **impropria** é a que se faz sem suffixos, sem addição de terminações. Não é, pois, uma derivação, é, sim, apenas mudança de categoria ou de classe.

Ha dous casos principaes de derivação *impropria*:

- O ente — part. de *ser*.
- O amante — " amar.
- Tenente — de *ter*.
- Doente — le *doer*.

E tambem os participios passados:

- O feito
- A descoberta
- O achado

Estas palavras são derivadas dos adjectivos *feito*, *amante*, etc.

1. O segundo caso da *derivação impropria* é constituído pelas palavras que derivam de tempos verbaes.

Provarás	do futuro do verbo <i>provar</i> .
Blasphemia	do v. <i>blasphemar</i> .
Appello	do v. <i>appellar</i> .
Recibo	do v. <i>receber</i> .
Combate	do v. <i>combater</i> .
Duvida	do v. <i>duvidar</i> .
Sustento	do v. <i>sustentar</i> .
Equivoco	do v. <i>equivocar</i> .
Rogo	do v. <i>rogar</i> .
Commando	do v. <i>commandar</i> .
Mando	do v. <i>mandar</i> .
Liga	do v. <i>ligar</i> .
Despacho	do v. <i>despachar</i> .
Castigo	do v. <i>castigar</i> .
Adorno	do v. <i>adornar</i> .
Choro	do v. <i>chorar</i> .
Passes	do v. <i>passar</i> .

Todos estes nomes não existiam no latim e foram derivados de maneira dita *impropria*, sem accrescimento de suffixos. Convém notar que na quasi totalidade foram derivados do presente do indicativo. Em ultima analyse, o *derivado improprio* é toda a palavra que mudou de categoria grammatical, passando de verbo, adverbio, etc., para substantivo, etc.: os *porquês*, os *dizeres*, o *como*, o *responso*, (part. archaico de *responder*), etc.

Os derivados *improprios*, em resumo, são constituídos pelas seguintes classes:

**Substantivos.** — São derivados de qualquer categoria grammatical; de adjectivos — o *bello*, o *po-bre*, a *metralhadora*; de verbos — a *compra*, a *ven-da*, o *saber*, a *corrigenda*, etc.; de particulas — o *como*, os *ais*, o *pro*, o *contra*, etc.

2. **Adjectivos.** — São derivados de substantivos: chapéu *monstro*; actriz *cantora*; vestido *carmesim*, etc.; de verbos: *laxante*, *doente*.

3. **Palavras invariáveis.** — São derivadas de adjectivos: *caro*, *pouco*, etc.; de verbos: *durante*, *não obstante*; de substantivo: *silêncio!* etc.

Varios processos de formação explicam a riqueza progressiva das linguas.

a) a *mudança de significação* vae creando palavras novas: *doente*, *durante*, *rogo*, são apenas significados novos de palavras antigas. Assim aconteceu etymologicamente com *pensar* e *pesar*, *constar* e *custar*, originados de *pensare* e *constare*.

b) a *mudança do accento* tira de uma palavra unica duas fórmas: *saibo* e *sabôr*; e os artigos *el* e *o* (*lo*) = *ille* e *illum*; *elle* = *o*.

Tem muito pouco primôr esse processo da derivação, o mais archaico de todos e do tempo em que o latim já se havia desnaturado. Comtudo, ainda ha quem queira criar, pelo accento, palavras novas: *estâes* e *éstase*, *genése* e *gênese*. E' de muito máo gosto. Sobre este processo de differenciação de sentido causada pela accentuação, veja-se o que digo na *Selecta Classica* (nota 187), a proposito de *flórido* e *florido*, *válido* e *valido*.

c) a *desaptação*; a flexão serve de origem a palavras novas: véo (*velum*), vela (*vela*).

d) a *composição* é outra fonte: *beija-flôr*, *vae-vem*.

e) a *analogia* de suffixos já conhecidos origina neologismos: *sentimento*.

f) de *onomatopéas* antigas ou modernas: *puff*, *frufru*, *krac*, *bufar*, *miar*, *ciciar*, *bébé*, *nêné*.

g) de *derivação erudita*: *primario* e *primeiro* (1).

## Suffixos

Os suffixos constituem uma riqueza de fórmas consideravel. Não está nos limites d'este trabalho

---

(1) Hermann Suchier, *apud* Grœber- *Grundriss d. rom. Philologie*, I. Meyer-Lübke, — *Gramm. des l. romanes* II.

fazer a analyse minuciosa de todos os suffixos da lingua portugueza.

Daremos aqui dos suffixos as suas applicações methodicas, e os que se distinguirem por alguma circumstancia notavel.

Os *suffixos* não têm, como succede aos prefixos, significação exacta e positiva; apresentam apenas idéa vaga e pouco definida. (1)

## 1. SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

Os substantivos derivam-se de outros substantivos por meio de suffixos.

### Suffixos latinos :

**Ada** — De limão, *limonada*; balaustre, *balausturada*.

**Agem** — (lat. *aticus*). Homem, *homenagem*; vassallo, *vassallagem*. A fórma pura é *atico*: *viatico* (transformado em *viagem*).

**Ado** — (*atus*, jurisdicção). Consul, *consulado* protector, *protectorado*. A fórma originaria é *ato*: *celibato*, *pariato*, *triumvirato*.

**Cida** — (o que mata). Compostos latinos: de mãe, *matricida*; de rei, *regicida*. Ha outros modernos: *insecticida*, *formicida*.

**Aria** — (lat. *aria*). *Cavallaria*, de cavallo; *carpintaria*, de carpenta.

**Astro** — (lat. *astrus*). *Poetastro*, de poeta; *madrasta*, de mãe, (madre); *padrasto*, de pae; *pilastro*, de pilar. Como se vê pelos exemplos, ha casos

---

(1) Vide anteriormente as observações feitas sobre a extensão da idéa nos *suffixos*.

de metathese: *madrasta*. E' um suffixo pejorativo.

**Ulo** — (diminutivo lat. *ulus*). De parte, *particula*; de animal, *animalculo*; de globo, *globulo*.

**Ello** — (diminutivo lat. *ellus*). De livro, *liber*, *iibello*; *capello*, chapéo, lat. *capellus* (caput).

**Ela** — significa acção ou effeito. *Corruptela*, *loquella*. Collectividade, *parentela*. O suffixo *ela* é diminutivo: *janella*, *fivela*, *sovela*. (1)

**Ades, adas** — (patronymicos). De Luso, *Lusiadas*; de Ilio, *Iliada*.

**Ario, eiro** — (*arius*). De louro, *loureiro*; de engenho, *engenheiro*; de vocabulo, *vocabulario*.

**Ense, ez** — (lat. *ensis*). De Milão, *milanez*; de França, *francez*; de Brasil, *brasilense*.

Os suffixos gregos mais usados são:

**Kratia** — (governo). *Democracia*, governo pelo povo. *Bureaucracia*, governo pelos *bureaux* (2), pelo funcionalismo.

**Iskos** — (diminutivo). *Asterisco*, *obelisco*.

**Ites** — *Cosmopolita*, *israelita*, *jesuita*.

**Ismo** — (dos verbos gregos em *izo*). De despota, *despotismo*. *Materialismo*, *espiritualismo*, *jornalismo*, *absenteismo*.

## 2. SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

**Iça, Icia** — (lat. *itia*). *Justiça*, de justo; de malo, *malicia*. Na fórma *eza*: de rico, *riqueza*; pobre, *pobreza*.

**Encia** — (do lat. *entia*). De corpulento, *corpulencia*; de virulento, *virulencia*.

**Ão e ude** — (*tudiem*, lat.). De muito (*multi*),

---

(1) Nota do Sr. A. Pimentel.

(2) Este vocabulo é um hybridismo. Li, affirmado por um escriptor (o Dr. C. Laet), que com identico sentido, existe no grego moderno a fórma *graphelokratia*.



*multidão*; de apto, *aptidão*. A forma pura é *ude*; de acto, *attitude* (italiano); de quieto, *quietude*.

Suffixos gregos:

*Kratia* — *oligarchia*, governo de poucos.

*Arch* — *monarchia*, governo de um.

### 3. SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE VERBOS

Os principaes suffixos são:

**Or** — (*or*, lat.). *Orador*, de orar; *falador*, de falar; *doutor* (docêre); *credor* (credere), etc.

**Ma, ismo** — (do grego e latim). *Spasmo*, de pasmar. *Baptismo*, *prisma*, etc., que se derivam de verbos.

**Mento** — *adiamento*, de adiar; *argumento*, de arguir.

**ão** — (lat. *onem*). São os mais numerosos: *comparação*, de comparar, *traição*, de traír. *Fusão*, *cessão*, *redempção*.

### 4. ADJECTIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

Os suffixos de mais uso são:

**Al** — (*alis*, lat.) De matéria, *material*; de forma, *formal*.

**Forme** — (lat. *formis*). De fuso, *fusiforme*. *Biforme*.

**Aneo** — (lat. *aneus*). De terra, *terraneo*, *subterraneo*; de tempo, *temporaneo*, *contemporaneo*, *temporão*.

**Oso** — (lat. *osus*). De inveja, *invejoso*; de odio, *odioso*.

**Imo** — (lat. *imus*). De lei (leg-it-) *legítimo*; de mar (mar-it-) *marítimo*.

## 5. ADJECTIVOS FORMADOS DE ADJECTIVOS

**Al** — E' muito commum ajuntar-se este suffixo ao adjectivo em algumas linguas, como no inglez: *canonical*, *historical*. Em portuguez, os exemplos são raros, *angelical*, de an'gelico, sendo de notar que eram frequentes no tempo de Eannez de Zurara. E' mais vulgar aos adjectivos terminados em syllaba nasal: *eternal*, *nocturnal*, *perennial*.

**El** — (*elis*, lat). De fido, *fiel* (*fidelis*); de cru, *cruel* (*crudelis*).

**Engo** — E' o suffixo germanico *ing* ou *ling*, indicando posse ou semelhança, igualdade: *verdenngo*, *realengo*, etc.

## 6. ADJECTIVOS DERIVADOS DE VERBO

**Ado, ido** — Representam os participios latinos: de amar, *amado*; de punir, *punido*. Antigamente havia a fôrma *udo* na segunda conjugação, d'onde: *conteudo*, *contido*, de *conter*.

**Ante, ente, inte** — representam os participios do presente do latim: de amar, *amante*; de defender, *defendente*; de ouvir, *ouvinte*.

**Vel** — (*bilis*, lat.). De amar, *amavel*; de agradecer, *agradavel*. Aparece com a fôrma *bre* em *nobre* (*nobilis*, do thema *nov*, conhecido, illustre).

**Undo** — Fôrma gerundial' com sentido particular. Do latim: *moribundo* (*mori*, morrer); segundo (de *sequi*, seguir). *Rubicundo*, *jocundo*, *vagabundo*.

**Ivo** — (*ivus*, lat.). *Executivo*, de executar; *pensativo*, de pensar. *Captivo* (de *capere*, tomar, prender), etc.

## 7. — VERBOS DERIVADOS

Os verbos derivados, segundo alguns suffixos:

**Izar** — *Civilizar, humanizar, catechizar, realizar*. Este suffixo é de origem grega.

Teve a fôrma *izare* no latim.

**Ficar** — (*ficare*, de *fácere*, lat.). *Clarificar, fortificar, purificar*. Fazer claro, forte, puro.

**Escêr** — fôrma inchoativa, representa a progressão do acto. *Florir, florescer*; dormir, *adormecer*; ferver, *effervescer*. Cair, *esquecer* (*escaecer, excadescere*). Morrer, *esmorecer*.

**Itar** — *saltitar*, de saltar; *agitar*, de agir; *palpitar*, de palpar; *pipilar*, de piar. O modo de exprimir a reiteração e frequencia do acto pôde ser feito de duas formas: duplicando o suffixo, *saltitar*, de *saltar*; e tambem duplicando, por onomatopea, o prefixo ou inicio do thema: *tutucar*, de tocar (1).

## 8. — PARTICULAS

As particulas possuem varios elementos de composição. Dous d'elles podem ser tidos como suffixos, pela frequencia com que occorrem:

**Mente** — (lat. *mens, tis*). Esta palavra apresenta-se no ablativo latino e serve para a formação dos adverbios em *mente*: *boamente, grandemente, longamente*.

**S** — Esta letra característica do plural aggregou-se em varias linguas a numero consideravel

---

(1) Segundo algumas opiniões, *tutucar* é corruptela de *cutucar* (coto). Segundo o Dr. Macedo Soares, vem do verbo guarani, *cotoco*. Pôde, comtudo, haver aquella palavra, seguido o prospecto de outras onomatopeas: *gagueiar, cacarejar, papagaio e papagueiar*.

de particulas como suffixo. O facto parece inexplicavel; Litré considera-o um plural facticio: *antes, alhures, entonces* e os plebeismos *aindas, poréns, etc.*

Convém indicar que o suffixo grego *issa, prophetiza*, toma fórmas differentes no vocabulo, e é o que se nota nos vocabulos *condessa, duqueza, baroneza*, conforme já vimos, tratando do genero dos nomes.

O suffixo gothico *hardus* (all. *art*) tem no portuguez transcripções muito variadas: *baluarTE, bastARDO, covARDE, bombardARDA, espingARDA, estandarTE*.

Mais ou menos foram latinizados na idade média todo o vocabulario germanico de antiga origem.

---